

Prezado camarada e amigo Gen. GOES.

Saúde e paz.

Desde ontem cedo tenho a sua carta de 19, trāsida pelo Ten. CHAVES, a qual se cruzou na noite anterior com a que escrevi a V. domingo e lhe mandei pelo correio de segunda à noite.

Em essencia essa minha carta respondeu de antemão a essa sua.

Além do que V. me informa, por outras vias estou ciente de que lavra grande confusão e brotam como cogumelos os grupos desencontrados de salvadores.

De um acabo de saber que pretende uma "contra-revolução", como tal acentuada num item do seu programa com vistas a mandar "ultima-forma" em todas as alterações de empregados publicos feitas pela revolução, programa que acena com a imediata convocação da constituinte e que deve ser assegurado por um ditador militar.

É de arripiar, só o falar em contra-revolução. O que ha para fazer, é precisamente pré-revolução. Nada de ditaduras, nem de farda e duras, nem a quisana e moles; nada de juntas governativas. Tudo isso perdeu a oportunidade da emergência; o que temos a fazer é sustentar a solução que aí está, a que os acontecimentos nos conduziram, e dar-lhe força para que cumpra seu papel essencialmente transitorio. Diga-se claro ao governo o porque da impaciencia e da descrença geraes, ponha-se-lhe o necessario penacho para que não tenha medo de caretas e substitua no seu ministerio, e onde mais sejam, os elementos verificadamente incompatibilizados com a opinião publica.

Sugira-se-lhe uma medida de elementar honorabilidade, - e que facilitará as principaes das referidas alterações - cumprir a sua palavra, crear o CONSELHO NACIONAL CONSULTIVO, o qual, entre outras funções, cuja regulamentação ele mesmo devera propor, terá a de presidir a todas as comissões legislativas já nomeadas e a confecção de uma CONSTITUIÇÃO provisoria (aliás não ha nenhuma que não seja provisoria), que devera ser outorgada ao Paiz, após amplo debate publico, ao mais tardar dentro de um ano (seis meses para projecta-la e publica-la, quatro meses para debates e dois para revisão final).

Desse modo, ou de outro equivalente, o que cumpre é dar palavra, vida e força ao governo, pois que está notoriamente fraco e tardo, e não é derrubando-o, minando-o pelas conspirações, que se lhe ha de dar o necessario vigor e coherencia.

Eis aí, meu prezado camarada e amigo, as grandes linhas geraes muito claras do que tenho a opinar nesse grande assunto desta hora de trevas e confusões. E como sei que, galvanizando os velhos processos, conspiradores ha que usam do meu nome, faço desta uma tiragem de algumas dezenas de exemplares e peço a V., como aos outros camaradas que os receberem, interessar-se pela conveniente divulgação, envez do tambem costumeiro engavetamento.

Afetuosos abraço do seu camarada, admirador e amigo

*Klinger*